

*Reunião Extraordinária da Assembleia Intermunicipal
29 de setembro de 2018
Ata n.º 2*

Na sede da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, em Aveiro, pelas dez horas, reuniu a Assembleia Intermunicipal, presidida por Francisco José de Oliveira Martins, ladeado pelo Secretário Mário José Costa da Silva.

Estiveram presentes os seguintes membros:

Pedro Miguel Alpoim Marques; Hilário Manuel Ferreira dos Santos; António Jorge Pereira de Oliveira; Luis Miguel Marques Vidal de Oliveira; Paulo André Silva e Silva; Luís Fernando Leal Duarte de Oliveira; Herculano Miguel Pereira Caetano; Luís António Sousa Pinto dos Santos; Victor Manuel Santiago Tavares; José Manuel Oliveira Carvalho; Arménio de Almeida Cêrca; Francisco José da Silva Ferreira; Sara Sandra Resende Tavares; Manuel José Prior Pedreira das Neves; Jorge Manuel Henriques de Medeiros Greno; Fernando Manuel Martins Nogueira; Carlos Albérico de Amorim Alves; José Augusto da Luz Matos; Vladimiro das Neves Rodrigues da Silva; António José Carlos Pinho; António Pedro Oliveira Martins; Nuno Ricardo Veloso das Neves Barata; Armando Humberto Moreira Nolasco Pinto; Miguel da Silva Oliveira; Rui Filipe Coelho Costa; Henrique Cesar Vasconcelos Rodrigues Moreira; David Faria Pereira Oliveira; José Luís da Silva Almeida; Toni Pedro Ribeiro Martins; António Carlos Bivar Branco de Penha Monteiro; Elisabete Costa Pequeno; Jorge Henrique da Graça Pereira.

Estiveram ausentes os membros: Pedro Jorge Rebelo Tavares; Nuno Manuel Marques Pereira; José Gonçalo Sarmiento de Rebocho Silva e Costa; António José Flor Agostinho; João Cândido da Rocha Bernardo; António Maria dos Santos Sousa; José Alcides Ramos Pereira; Sérgio Daniel Santos Morais; Alexandra Angélica Leite Oliveira Pachão; Manuel de Oliveira Reis; José Augusto Ferreira Martins; Juan Carlos Ferreira Martins. Os Membros Arménio Henrique Oliveira Martins Silva e Pedro Machado Pires da Rosa pediram substituição.

Iniciou-se a sessão pela justificação da ausência do Presidente da Mesa da Assembleia Intermunicipal, por motivos de ordem pessoal, seguindo-se a leitura da convocatória e da respetiva Ordem de Trabalhos:

Ponto 1 - Apreciação e Votação da Proposta de 2ª alteração ao Mapa de Pessoal 2018.

Ponto 2 - Reflexão e debate sobre o PNI 2030 – Programa Nacional de Investimentos.

Ponto 1 - Apreciação e Votação da Proposta de 2ª alteração ao Mapa de Pessoal 2018:

O Presidente do Conselho Intermunicipal informou que esta alteração ao Mapa de Pessoal está relacionada com o prazo limite para a consolidação da mobilidade de um posto de trabalho, no âmbito da Autoridade Regional de Transportes.

Não houve pedidos para usar da palavra:

Apreciação e Votação da Proposta de 2ª alteração ao Mapa de Pessoal 2018, aprovada por unanimidade.

Ponto 2 – Reflexão e debate sobre o PNI 2030 – Programa Nacional de Investimentos:

O Presidente do Conselho Intermunicipal referiu que se aproveitou este momento para um debate importante, de dimensão nacional, colocando alguns objetivos de interesse regional, conferindo-lhes âmbito nacional.

Destacou a capacitação do Centro Hospitalar do Baixo Vouga, com a ampliação do Hospital Infante D. Pedro, que irá integrar o Centro Académico Clínico e a qualificação dos polos de Águeda e Estarreja, não esquecendo o futuro das unidades hospitalares de Anadia e Ovar. Este objetivo tem uma referenciação financeira bruta de 120 milhões de euros.

Salientou o dossier das Vias para a Competitividade, que são troços de via não urbana, que fazem a ligação de áreas de localização empresarial a eixos fundamentais da rede viária, nomeadamente, autoestradas e troços de autoestradas que ligam a plataformas ferroviárias e portuárias. Têm preocupações com a descarbonização e com a qualidade de vida dos cidadãos, designadamente, em áreas de elevada densidade populacional, bem como, com o escoamento de mercadorias e com o desenvolvimento económico, através da redução dos custos de logística das empresas e redução das emissões de CO2 das viaturas pesadas de transporte. Esta é uma luta que esbarra na perspetiva de o Governo não querer financiar estes objetivos pelo Centro 2020.

Outro objetivo é a Qualificação da Ria de Aveiro, a Defesa Costeira e a Gestão das Alterações Climáticas, numa visão da Ria de Aveiro em sentido lato, integrando a Pateira e os Rias Cértima e Levira, prosseguindo o investimento realizado pela Polis Litoral Ria de Aveiro



e os investimentos incluídos no designado “*Polis II*”. Pretende-se promover os investimentos necessários para a Defesa da Orla Costeira, em zonas de maior risco, designadamente em Ovar, Ílhavo e Vagos. Este objetivo inclui, igualmente, o dossier das Alterações Climáticas. O valor de referência de investimento é de 200 milhões de euros, com base no trabalho desenvolvido para o “*Polis II*” e em estudos realizados pelos Municípios de Ovar e Vagos.

Outra proposta é a ligação ferroviária Aveiro/Viseu/Salamanca, um investimento de expressão nacional, partilhado pelas NUT II do Norte e do Centro, em que associações empresariais de expressão nacional já assumiram a defesa deste objetivo. A ideia base é proporcionar uma oferta de transporte às empresas exportadoras, em modo ferroviário, em bitola europeia, com integração à rede ferroviária europeia. Tem um valor previsional de 1.200 milhões de euros.

O Presidente do CI reiterou a importância da audição da Assembleia Intermunicipal, num dossier em aberto. Apontou outras prioridades de investimento no pós-2020: a Educação, quer nas áreas de responsabilidade municipal, quer do Ministério da Educação; o futuro do Parque de Ciência e Inovação e o financiamento da 2ª fase; e a crescente capacitação da infraestrutura portuária do Porto de Aveiro, para a internacionalização e o crescimento económico da nossa Região.

Inscreveram-se para usar da palavra:

Henrique Moreira (Ovar) realçou a questão da Ria de Aveiro, que é estruturante para diferentes Municípios, em que se verifica um assoreamento do canal navegável. Na maré cheia, a Ria invade as margens, saliniza os solos e afeta comunidades rurais. Considerou que é necessário um forte investimento para a recuperar.

Miguel Oliveira (Oliveira do Bairro) referiu a importância duma estratégia de visão, numa clara aposta na mobilidade elétrica, como forma de sustentabilidade e de redução do CO2.

Vladimiro Silva (Estarreja) considerou importante identificarmos as áreas onde podemos ir mais além e recordou que a região tem potencialidades enormes no setor cultural e assistencial, devendo explorar estes sectores, que normalmente não são apostas prioritárias. Referiu que temos de saber confluir os interesses coletivos em prol da Região.

Pedro Martins (Ílhavo) referiu que o documento merece na generalidade a concordância. Começou por questionar de que serviu a construção da plataforma multimodal de Cacia. Era



importante a CIRA estabelecer pontes com o Governo e com outras regiões, como por exemplo, na questão da ligação ferroviária a Salamanca, também importante para o Porto de Leixões. Referiu que não faz sentido o Porto de Aveiro ter de escoar mercadorias pela Linha da Beira Baixa. Considerou que para combater as desigualdades sociais e salariais deve haver um investimento no parque escolar, para qualificação das pessoas para a atividade económica.

Armando Pinto (Oliveira do Bairro) considerou que a coesão da Comunidade Intermunicipal é fundamental e recordou que a CIRA não é o Distrito de Aveiro, em que uma parte olha para o Norte e outra parte olha para o Sul. Destacou o estrangulamento da EN235 e os constrangimentos daí resultantes.

José Almeida (Sever do Vouga) considerou que os pontos 2 e 4 do documento estão ligados, que falta a referência ao Turismo e reforçou a importância da coesão territorial.

Fernando Nogueira (Aveiro) felicitou a metodologia adotada para o debate. Defendeu a ligação Aveiro-Salamanca como um desígnio nacional. Considerou que há uma contradição ao falar de redução de CO2 e em Vias para a Competitividade. Entende que um dos papéis da CIRA é mudar o paradigma e apurar o que nos faz diferentes. Temos uma série de competências regionais que fomos adquirindo na ligação com a Universidade de Aveiro e que deveriam constar nos fatores de competitividade.

José Matos (Estarreja) considerou consensuais os eixos apontados como prioritários. Referiu que deveríamos pensar nas vias ecológicas, que não estão referenciadas, designadamente no interior da região, onde existe potencial para isso. Relativamente às alterações climáticas referiu que a CIM Viseu Dão Lafões tem um projeto elaborado pela Universidade de Aveiro e que a CIRA também deveria elaborar um plano neste âmbito.

José Carvalho (Anadia) saudou os eixos definidos e o trabalho feito pela Região de Aveiro. Considerou fundamental nas Vias para a Competitividade o nó de ligação da A1 ao concelho de Anadia, que se estima em 9 milhões de euros, contribuindo para a coesão regional, uma vez que é o concelho com maior distância entre as saídas da A1. Considerou importante prever projetos de vigilância florestal para evitar os incêndios, no âmbito das alterações climáticas.

Luís Fernando (Albergaria-a-Velha) referiu que não encontra qualquer referência no documento ao potencial agrícola e turístico do Baixo Vouga.



Hilário Santos (Águeda) realçou a questão do Turismo, que é um fator de criação de riqueza. Considerou que era importante haver um plano de turismo ao nível da CIRA, com características diferenciadoras. Questionou se pode ser incluído no investimento da ferrovia a ligação de Águeda-Aveiro. Por fim, deixou uma sugestão, de que esta Assembleia consiga reunir para debater e esclarecer a concessão da Rede Elétrica de Baixa Tensão.

Jorge Greno (Aveiro) considerou importante prever o Turismo Náutico, no âmbito da qualificação da Ria de Aveiro. Sobre a ligação Aveiro-Viseu-Salamanca, julga importante um consenso de todas as regiões por onde passe este trajeto e recordou que esta linha também será importante para os portos portugueses com a exportação de mercadorias de Espanha.

O Presidente do Conselho Intermunicipal informou que a operação de desassoreamento, dos canais principais e secundários da Ria, foi prevista na fase 1 do Polis Litoral Ria de Aveiro, estando o concurso na apresentação de propostas, num investimento de cerca de 20 milhões de euros. Não será este projeto que resolverá tudo, mas uma parte, devendo-se prever novas operações nos próximos Quadros Comunitários de Apoio.

Referiu estranhar que as entidades dos setores sociais estejam em silêncio, como se não houvesse um problema nos fundos comunitários para os equipamentos sociais.

O Presidente do Conselho Intermunicipal considerou que a plataforma multimodal de Cacia é um embuste, uma vez que não existe, sendo apenas um feixe ferroviário à Linha do Norte. Na realidade, onde existe a única plataforma multimodal é na Gafanha da Nazaré e que tem uma zona de expansão enorme. A nossa lógica é aproveitar essa estrutura base de Cacia para a ligação ferroviária Aveiro-Salamanca. Reafirmou que nesta matéria, como noutras, a CIRA é cultivadora de pontes com todas as regiões.

Relativamente ao Centro Hospitalar do Baixo Vouga e ao curso de Medicina, o Presidente do Conselho Intermunicipal considerou que existe uma questão fundamental na saúde que é a atração da classe médica. Informou que Santa Maria da Feira e Vila Nova de Gaia quiseram integrar o Centro Académico Clínico de Aveiro, sendo esta uma questão estratégica da maior importância.

Sobre a questão da coesão, o Presidente do CI referiu que a CIRA tem sido um bom exemplo, reconhecido por muitos e que a requalificação da EN235 é uma necessidade. O nó da

A1 é muito importante para a competitividade das empresas, designadamente de Anadia e Oliveira do Bairro.

O Presidente do Conselho Intermunicipal reconheceu o problema da falta de mão de obra qualificada e não qualificada e entende que são necessárias políticas ativas de emigração e de cooperação para o desenvolvimento, em Portugal e na Europa.

Sobre a requalificação do parque escolar referiu que o Município de Aveiro necessita muito mais que os restantes Municípios no pré-escolar e 1º ciclo e continuam em falta investimentos nas escolas básicas do 2º e 3º ciclo, que não tiveram qualificação, bem como no Conservatório de Música de Aveiro.

Relativamente às Alterações Climáticas o Presidente do CI informou que a CIRA já está envolvida em projetos europeus, com a Universidade de Aveiro e que estes projetos e planos fazem mais sentido a nível suprarregional.

A questão do turismo náutico é muito pertinente, faz todo o sentido, considerando a aposta nas estações náuticas. O Turismo não é um investimento elegível para o PNI 2030.

Relativamente à ligação ferroviária Aveiro-Salamanca alertou para alguns traçados que são noticiados e que não correspondem ao que pretendemos com esta ligação.

O Presidente do CI informou que os investimentos no Baixo Vouga Lagunar estão fora deste documento, uma vez que se encontram atualmente no PDR - Programa de Desenvolvimento Rural 2020.

Sobre a concessão de energia deixou o compromisso de debater esta matéria quando houver maturidade suficiente. É um dossier muito complexo e informou que o mesmo está a ser coordenado tecnicamente pelo Vice-Presidente da Câmara Municipal de Vagos.

Relativamente à Gestão da Floresta informou que temos um trabalho muito forte nesta área, com propostas apresentadas ao Governo e informou a ativação, no dia 3 de setembro, do Gabinete Técnico Florestal Intermunicipal.

Pedro Martins (Ílhavo) questionou qual a posição da CIRA sobre a proposta do Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, de construção de um aeroporto da Região Centro.

O Presidente do CI informou que ainda tiveram nenhum debate no Conselho Intermunicipal sobre este assunto, mas considera que é uma matéria que não tem relevância

objetiva, tendo inclusive já solicitado os respetivos estudos. Considerou que a Região Centro deve ter outro tipo de apostas.

Finalmente, para efeitos de execução imediata, foi aprovada por unanimidade a deliberação em minuta do ponto 1.

Não havendo outros assuntos, o Presidente da Mesa deu por encerrada a reunião cerca das doze horas, da qual foi lavrada a presente ata, assinada pelos Membros da Mesa.



Presidente da Mesa da Assembleia Intermunicipal
Francisco José de Oliveira Martins



Secretário da Mesa da Assembleia Intermunicipal
Mário José Costa da Silva